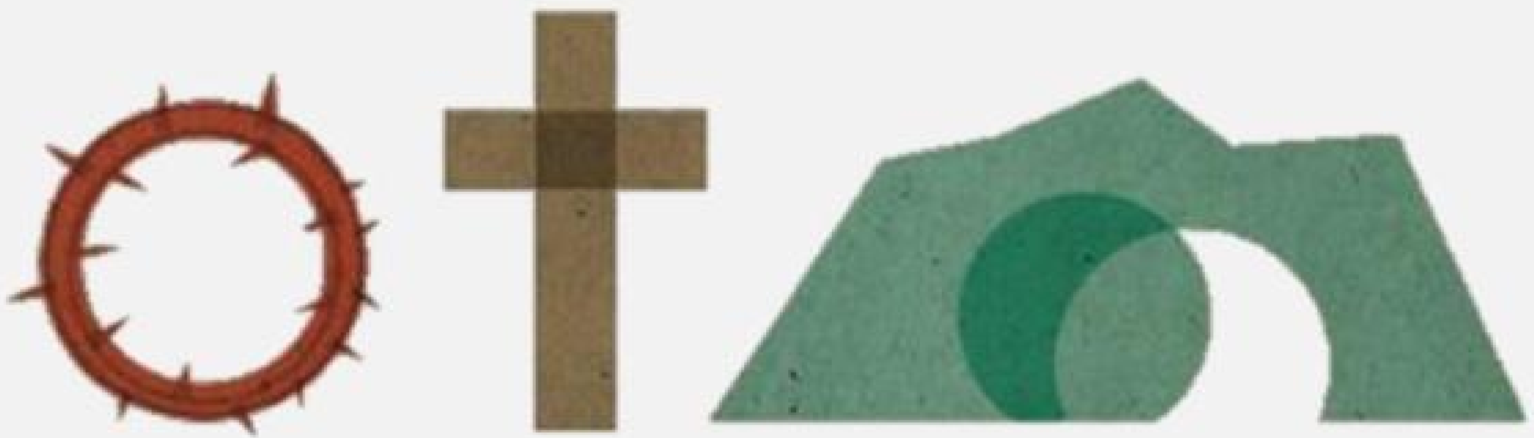
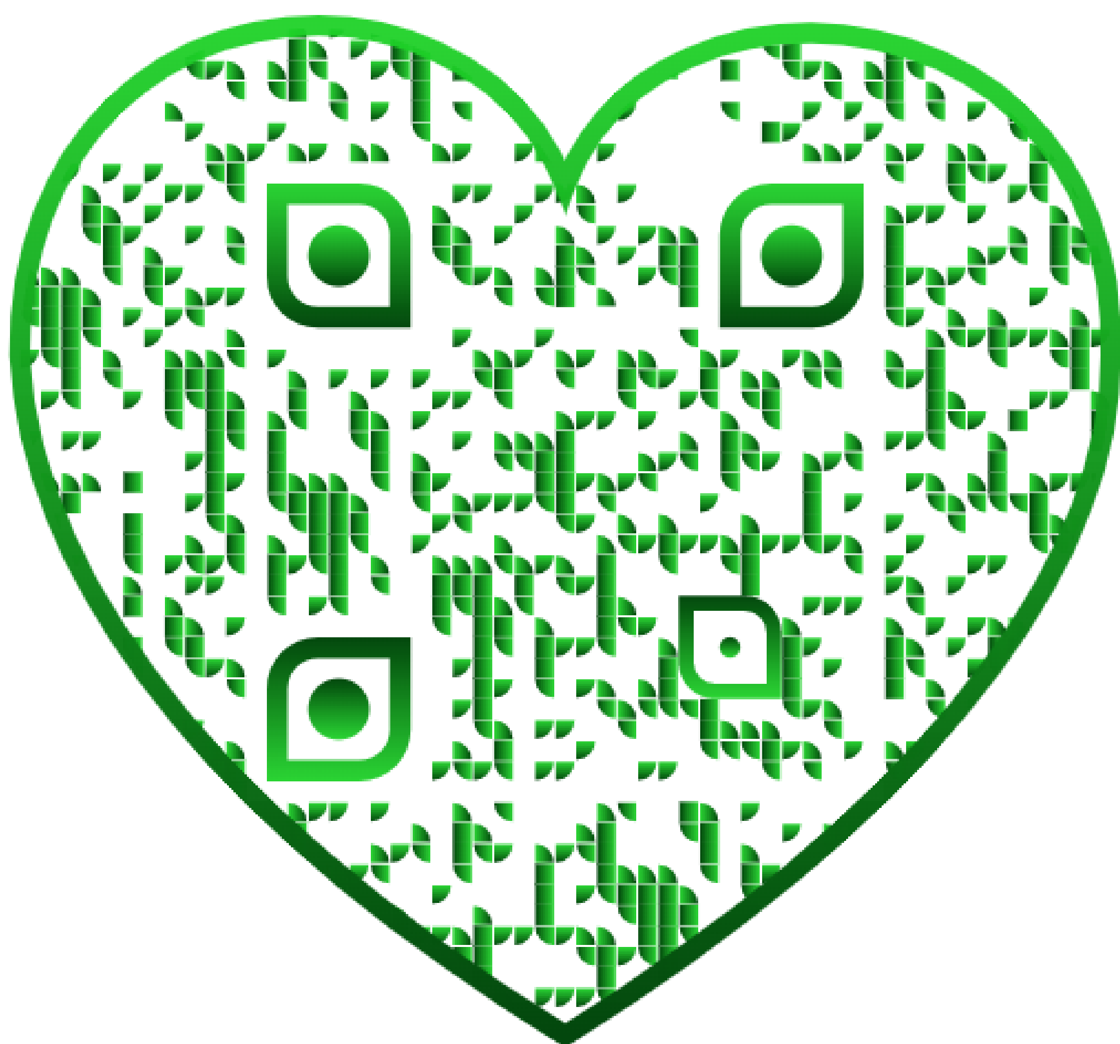
Paul Washer

O Significado da Cruz de Cristo







O Significado da Cruz de Cristo

Paul Washer

Transcrição feita a partir das legendas do vídeo *O Significado da Cruz* (Vimeo.com/41202680)

Por: Paul Washer © HeartCry Missionary Society | http://hcmissions.com

O conteúdo deste e-book não é reconhecido por *HeartyCry Missionary Society* como a publicação oficial deste sermão em Língua Portuguesa.

Para obter mais informações sobre *HeartyCry Missionary Society* visite o seu website:

www.HeartCryMissionary.com

Tradução e Transcrição por Portal Testemunho Revisão por Camila Almeida Capa por William Teixeira

1ª Edição: Dezembro de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta transcrição são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Publicado pelo website oEstandarteDeCristo.com, com contato prévio com *HeartyCry Missionary Society* (HeartCryMissionary.com), com a devida permissão do Ministério Portal Testemunho (PortalTestemunho.Blogspot.com.br), sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

O Significado da Cruz de Cristo

Por Paul David Washer

Eu estava ouvindo um pregador no rádio, e prendeu a minha atenção quando ele disse: "Falarei a vocês sobre o significado da cruz". E fiquei surpreendido por ele ter passado muito tempo falando da cruz de Jesus Cristo, mas não tendo colocado a ênfase onde devia. E, não explicou verdadeiramente o significado da cruz. Fez uma coisa que é tão comum, hoje em dia. Deixem-me apenas dar o contexto. Como sabem, já disse isto antes: A sabedoria não nasceu com ninguém, nem morrerá com ninguém. Se eu me levantasse aqui, hoje, e dissesse que a igreja, no geral, está basicamente falhando no essencial quanto ao Evangelho de Jesus Cristo, vocês poderiam olhar para mim e dizer: "Quem é você? É o Billy Graham? É este ou aquele? O que dá a você o direito de se levantar e dizer que a igreja, no geral, está falhando no essencial?". Bem, esta é a questão: a História me dá esse direito. Sabem, uma das coisas que vocês têm que entender é isto: Há uma diferença entre um teólogo e um "*pop-teólogo*". Já ouviram música *pop?* É a

música popular, a música dada aos populistas, é a música do dia, só para dançar. Não dura muito e uma das razões é por ser tão superficial. [...] A música pop é muito superficial. Também há o que chamamos de *"pop-teologia",* que é muito superficial. A teologia é o estudo de Deus, e há muito do que chamamos *"pop-teólogos"* [em programas de] rádio. Não são teólogos verdadeiramente treinados, simplesmente eles têm um seguidor. Não se entregaram ao estudo, entregaram-se mais à pregação, e a sua pregação lida mais com ilustrações e histórias, e antídotos e pequenos dizeres engraçados; mas quanto à teologia, nada.

Quando alguém vem e diz, como eu disse nesta manhã: "A igreja, no geral, falhou no essencial no que diz respeito à cruz", a primeira coisa que têm que perguntar é: "Porque diz isso?". A melhor resposta é esta: Não só porque encontrei estas coisas na Bíblia, mas porque a História o confirma. Veem? Se vocês disserem, por exemplo: "Eu creio numa certa coisa". Colocam Benny Hinn aqui e eu aqui, separados, e perguntem a ele porque é que ele crê em todas aquelas coisas que faz, quanto ao fato de fazer milhões de dólares, só ficar em hotéis de 5 estrelas, e tudo isso, se lhe perguntassem porque é que ele faz isso, ele diria: "Porque é o que a Bíblia ensina". E se me perguntassem, eu diria: "Ele está completamente errado!". Se me perguntassem porque, eu diria: "Porque é o que a Bíblia ensina". Agora, a questão é: ambos estamos usando a Bíblia como nossa autoridade, mas quem está certo? Sabem que esta é a grande questão, "Quem está certo?". Há duas coisas que vocês precisam analisar. Uma delas chama-se contexto e a outra chama-se História.

Antes de mais nada, quero que entendam uma coisa. Se eu digo uma frase: "a casa é vermelha", significa que a casa é vermelha. Estou tão cansado de falar em campus universitários e ouvir os estudantes dizerem: "Oh, essa é apenas a sua interpretação". E eu digo:

"Bem, interprete-o gramaticalmente. Não de acordo com o 'Espírito'. Simplesmente de acordo com a gramatica, como faria numa aula de Inglês. O que diz, gramaticalmente?". Este é o primeiro. O segundo ponto é este: temos 2.000 anos de História Cristã, certo? 2.000 anos de escrita Cristã. Milhares, milhões de livros. Se eu ensino alguma coisa sobre a cruz e vocês, ao compará-lo com 2.000 anos de História Cristã, não o encontram em lugar nenhum — em 2.000 anos de História Cristã! — vocês têm que decidir, quem está certo? 2.000 anos de teólogos e escritores Cristãos ou Paul Washer? Obviamente que 2.000 anos de História e mestres Cristãos estão corretos. Quando alguém ensina algo a você, uma das boas coisas que pode fazer é comparar com o que dizem os 2.000 anos de História Cristã. Se ninguém concorda com eles, é porque provavelmente estão errados, não é? Se nós, enquanto americanos, viermos com alguma nova teologia, ou uma nova forma de fazer o Cristianismo, que discorda com 2.000 anos de Cristãos, por todo o mundo, provavelmente quem está errado? Nós! Veem?

É por isso que eu digo hoje que, no ensino da cruz, a maioria das pessoas está falhando completamente, no essencial. E, quando ouvimos um ensino sobre a cruz, quando alguém prega sobre o sofrimento de Jesus, o que ouvimos habitualmente? Sofrimento físico, certo? Não é? Quer dizer, nós precisamos falar do sofrimento físico. Mas o pregador falará do sofrimento físico e o que acontecerá? Depois ele começará a chorar e todos na congregação chorarão. Ele fala de como os cravos perfuraram uma dada parte do pulso, porque era o único lugar por onde estaria suspenso. E como o cravo perfurou ambos os pés num dado local. E depois, que para se manter viva, a pessoa tinha que fazer força sobre o cravo para conseguir tomar fôlego, porque quando se morre de crucificação, morre-se de asfixia. Falam da lança no seu lado, falam da coroa de espinhos na cabeça, falam de tudo isto, do bater com o chicote, como Ele suportou a Sua cruz, do sangue escorrendo, de tudo isso. E dizem: "Por isto nós somos salvos". Isto leva-nos a tirar uma conclusão. Como os sofrimentos físicos de Jesus — causados

por homens — de alguma forma pagaram pelos nossos pecados? Isto não se resolve teologicamente. Os nossos pecados são pagos porque os Romanos e os Judeus rejeitaram Jesus? Os nossos pecados são pagos porque eles O chicotearam e bateram nEle?

Eu estava no acampamento alemão Menonita, um acampamento bíblico, no norte, na verdade foi nas montanhas, nos Alpes, na Roménia. E eu passei na biblioteca teológica e vi algo sobre a cruz de Cristo. Eu tirei e louvei ao Senhor por não ser em alemão. Acho que era o único livro ali que não era em alemão. Comecei a folheá-lo, e era isto que o homem dizia: "Deus enviou o Seu Filho, que viveu uma vida perfeita...” — era um teólogo que tinha escrito — "Deus enviou o Seu Filho, que viveu uma vida perfeita e, depois, de acordo com o plano de Deus, os homens rejeitaram-nO, bateram-Lhe, crucificaram-nO, zombaram dEle, colocaram uma coroa de espinhos em Sua cabeça, espetaram uma lança no Seu lado...”.



E todas estas coisas. "E Deus olhou para aquele sofrimento, que Jesus sofreu às mãos dos homens, e Ele considerou isso como o pagamento pelos nossos pecados contra Ele”. Muitas pessoas dizem: "Bem, sim, isso soa bem! ”. Na verdade, historicamente, é uma heresia! A forma mais profunda de heresia. Você pode estar estar errado acerca de muitas coisas, mas se está errado sobre a cruz, está com problemas. Aqui está o que quero que faça: ponha estas duas coisas lado a lado. O que aconteceu na cruz para levar Deus a perdoar os nossos pecados? A primeira questão difícil é esta: Porque o Filho de Deus —Deus feito carne — porque era necessário que Ele morresse? Porque Deus não poderia simplesmente perdoar a todos? Já pensaram nisso? Somos ordenados a perdoar as pessoas, não é? Se você pecar contra mim, eu sou ordenado a perdoar você. Não sou ordenado a pedir um sacrifício, nem nada disso. É-me dito apenas que perdoe. Então, porque Deus não poderia simplesmente perdoar? Esta é a primeira pergunta que precisa responder.

Eu mostrarei a vocês um verso. Vamos a Provérbios. Condensarei uma semana de leituras em apenas uma coisa, então, vamos só a um texto, Provérbios 17:15, vejam o que diz: "O que justifica o ímpio, e o que condena o justo, tanto um como o outro são abomináveis ao Senhor". Vamos considerar somente esta frase: o que justifica o ímpio é abominável ao Senhor. Agora temos um grande problema, a maioria das canções que cantamos hoje são sobre Deus justificando o ímpio. É sobre isto que cantamos o tempo todo. "Deus justifica-nos, embora sejamos pecadores". "Deus declarou-nos justos". É isto o que a justificação significa: Deus vos declarou justo diante dEle. E vocês louvam a Deus por isso. Mas há aqui um grande problema. Percebem o que é? Deus diz que quem declara o ímpio como justo, quando não o é, é uma abominação perante Ele. Então, se Deus declarou que você era justo quando você não é, isso é uma abominação. Ele fez-Se a Si mesmo uma abominação. Se Deus perdoa o ímpio, Ele próprio Se torna uma abominação. Da mesma forma, se um juiz perdoa um assassino e o deixa ir, já não é um juiz justo.

Eu falo nas universidades, e os alunos ficam furiosos porque digo que Deus lança homens no Inferno. Ficam furiosos quando digo isso. Mas sabem o que incomoda no Céu? O Céu tem um problema com o que Deus fez. O problema do Céu é este: se Deus é um Deus justo, Ele não pode perdoar. Ele tem que punir os ímpios. É esta a questão de toda a Bíblia. Já se perguntaram porque é que tinham que morrer todos aqueles animais, no Velho Testamento? É um símbolo; uma figura. Mas a questão é que se o pecador peca, deve morrer. Deve morrer. E se Deus justifica alguém que é ímpio, e se Ele declara que um ímpio é inocente, então Deus é uma abominação. Deus tornou-Se ímpio. Agora começamos a ver porque era necessário que Deus, o Filho, morresse. Deus não pode simplesmente perdoar. A justa lei exige que o pecador morra. Exige! Não se pode simplesmente dizer: "Ok, vamos deixá-los escapar desta vez". Se Deus faz isso, Ele é injusto, Ele está errado. Ele é pecador. Ele torna-Se como o Diabo, e as suas acusações contra Ele agora são corretas. Conse-

guem imaginar o Diabo diante de Deus? "Deus, lembra-Te quando pequei contra Ti? Foste justo, não foste? Expulsaste-nos todos do Céu; ora, onde está a Tua justiça agora, Deus? Onde está? Estes homens, estes pedaços de pecado nojentos contra Ti, Tu deixaste-os escapar. Ora, Deus, tornaste-Te como eu. Parabéns!”. Veem o problema? É este o problema. A única forma pela qual Deus pode perdoar pecadores é se Deus, que fez a lei, Quem exige que ela seja satisfeita, se Ele próprio descer e pagar a penalidade. É por isso que a doutrina das "Testemunhas de Jeová” é tão blasfema. Vejam o que eles dizem. Eles dizem que quando o mundo caiu, Deus criou um ser inocente, o Filho. Ele criou-O e depois pegou neste ser inocente, independente de Deus, e colocou-O numa cruz para morrer, para resolver o problema. Vejam, não foi isso que aconteceu. O Filho de Deus não é um ser criado; Ele é Deus. A única forma da lei de Deus ser satisfeita, é através de Deus. E podem usar isto contra as "Testemunhas de Jeová”. Se Jesus não é Deus, então todos vão para o Inferno, porque o que foi feito naquela cruz não é suficiente. Deus fez a Lei; Deus tem satisfazê-la. Tem que ser Deus. Se as "Testemunhas de Jeová” veem à porta e dizem que Jesus não era Deus, apenas sente-se e comece a chorar. Eles dirão: "Porque você chora?”. "Vamos todos para o Inferno”. "Porquê?”. "Porque só Deus pode satisfazer a lei de Deus. Só Ele pode pagar o preço. E se Jesus não é Deus, então vamos todos para o Inferno. Eu e vocês, e todos os outros”.

Mas entendam, para Deus perdoar o ímpio, e continuar justo, Ele tem que morrer no lugar do ímpio. É a única forma dEle perdoar: morrer no lugar do ímpio. Agora, este é o ponto importante. Como Ele morre? Como a morte do Filho de Deus nos leva ao perdão? Como a Sua morte satisfaz a Lei? Aqui está algo que quero que entendam. Quando alguém diz que foi salvo, (eu nunca faria isto a um novo Cristão, mas a um aluno de seminário, ou semelhante), Se eles disserem: "Fui salvo”. E eu disser: "De quê? Do que você foi salvo?”. As pessoas normalmente dizem: "Do pecado!”. "Não...

Não”. E eles: "O que quer dizer com ‘não’?”. [...] O pecado não ia atirar você no Inferno. Você pecou, mas o pecado causou algo mais. O pecado não lançará você no Inferno! O pecado nem é uma pessoa! Não é um ser vivo que julgará você, o agarrará e lançará no Inferno. Do que você foi salvo? Isto vai realmente criar problemas: Eu digo a você do que foi salvo. Foi salvo não de um "que”, mas de um "Quem”. Foste salvo de Deus!”. Aqui está o que precisam entender. Deus é o Juiz de todo o universo. Você pecou, e uma vez que pecou e fez-se inimigo de Deus, perante o justo Juiz, quando estiver diante dEle, Ele lançará você no Inferno.

Ouço muita gente dizer: "Deus não atira ninguém no Inferno! ”. Bem, isso é muito "bonito” para escrever nas costas de uma *camiseta cristã,* ou cantar numa música Cristã contemporânea, mas não é Bíblico. Jesus disse: "E digo-vos, amigos meus: Não temais os que matam o corpo e, depois, não têm mais que fazer. Mas eu vos mostrarei a quem deveis temer; temei aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno; sim, vos digo,

a esse temei” (Lucas 12:4-5). Veem? Este nosso Deus não é muito politicamente correto. Não é um leão domado.

Vocês já ouviram esta expressão, que vemos em Romanos 5, e também em Romanos 1, "inimigo de Deus”, aquele que odeia a Deus? Já ouviram esta expressão, inimigo de Deus? Sabem qual é o problema? O Cristianismo contemporâneo interpreta-a de forma diferente do Cristianismo histórico. Vocês ouvem pregadores dizerem: "Quando a Bíblia diz que éramos inimigos de Deus, significa que nós éramos inimigos contra Deus, nós estávamos em rebelião contra Deus, nós estávamos contra Deus. Mas não significa que Deus estava contra nós, que Deus era nosso inimigo”. E depois, normalmente dizem algo assim: "É como se você estivesse apontando uma arma a Deus, e Deus quisesse derrubar essa arma para, então, serem amigos”. Não é verdade! Em todo o

Cristianismo histórico, quando diz "inimigos de Deus", sabem o que realmente significa? Não apenas você era inimigo de Deus, apontando-Lhe a sua arma, mas Deus era seu inimigo, apontando a você a Sua arma. Você baixa a sua arma, ótimo! Ele ainda tem a dEle apontada para você. Você é um criminoso, quebrou a Lei, merece morrer; pode baixar a sua arma para render-se, se quiser, mas mesmo assim vai para o Inferno. Porque, não somente você é inimigo dEle, mas Ele é seu inimigo. Deus diz coisas na Bíblia como "Eu vou odiá-los", "Eu fui contra eles", "Eu pelejarei contra vós", "Ele arvorará o estandarte" (veja Jeremias 21:5; Isaías 5:26).

Mais uma vez este Deus do *cristianismo* do século XXI é muito diferente do Bíblico, e muito diferente do que foi pregado ao longo de 2.000 anos de História Cristã. Então, como veem, não só vocês se fizeram inimigos de Deus, como também Deus era vosso inimigo. E aquele de quem precisam ser salvos é de Deus, porque Ele está vindo. Lembrem-se do que Amós diz: "prepara-te, ó Israel, para te encontrares com o teu Deus" (Amós 4:12). Lembrem-se do que diz o Apocalipse. Ele está vindo e os reis da terra e os grandes homens do mundo vão clamar às rochas que caiam sobre eles para os esconderem da ira do Cordeiro. Ele não vem com a Sua mão assim: "Oh, Eu apenas quero salvar você, mas agora tem que ir para o Inferno...". Não! Ele voltará... fala em "espada do Espírito" [...] Ele está voltando e lutará contra alguém. Porque Ele está irado!

O problema que vocês têm que perceber é que há punição. Nós quebramos a lei de Deus, portanto merecemos ser punidos. De onde vem essa punição? Faça a si mesmo esta pergunta. De onde vem essa punição? Nós crescemos sob uma pregação que nos diz: "Bem, se pecar sabe que algo de mau acontecerá a você; não é Deus, são só as conse-quências do pecado. É como a lei da gravidade; se salta pela janela, vai ferir-se; se peca, vai ferir-se. Não é Deus que o faz, é apenas assim que as coisas são". Isto não é verdade. Deus fala por toda parte [da Bíblia] que virá e julgará

contra o pecado das pessoas. Ele o diz; leiam a Bíblia. Por toda parte diz isto! "Eu virei contra vós", "colocarei contra vós o Meu

rosto" (veja Jeremias 18:11). Ok? Então, percebemos que fomos salvos de Deus e da Sua punição. Então, como esta punição é abolida?

Quando Jesus, o Filho de Deus, estava morrendo na cruz, não foram as lanças dos romanos, nem a coroa de espinhos, nem cravos em Suas mãos que salvaram você. Não é isso que paga o crime. Quanto ao sofrimento que os homens infligiram a Jesus, Deus não olha para isso e diz: "Ok, é o suficiente!". Não foi isso que pagou pelo seu pecado! O que pagou o seu pecado? Vejam Isaías 53. Foi isto que pagou o seu pecado, Isaías 53:10: "Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo". Todos vocês leram o capítulo 53 e ouviram milhares de sermões no rádio sobre isto. Mas não é curioso que quando se ouvem sermões sobre Isaías 53 é sempre sobre os versos 3, 4, 5 e 6, que falam dos sofrimentos infligidos pelos homens sobre Cristo? Todavia, muito raramente se ouve Isaías 53:10: "Ao SENHOR agradou". Quem é o Senhor? A palavra aqui não é Adonai, é Yahwéh, ou como alguns podem pronunciar, Jeová. Ou seja, é Deus. Agradou a Deus, o quê? Moê-lO. Este é o Messias. "Ao SENHOR agradou moê-lO". Quanto a esta palavra, "moer", a melhor ilustração que consigo dar é, imaginem: Sabem o que é uma mó? Uma mó era uma grande pedra, normalmente redonda. Podia ter grande altura, ou seja, era uma pedra gigante. E colocavam uma outra pedra em cima dessa, que depois rodavam, ok? Rodavam, e, como podem imaginar, o que faziam era colocar grão, milho, e essas coisas, entre as duas pedras. Quando iam lá ver, aquela pedra tinha-os transformado em pó. É essa a terminologia usada aqui. É a isso que se refere. Agradou a Deus — o Pai — esmagar o Seu próprio Filho, torná-lO em pó. Outra ilustração pode ser esta: imagine que está de pé em frente a uma barragem, com 1.000 Km de altura e 1.000 Km de

largura. Está ali mesmo ao pé dela, a qual está cheia de água. E num segundo, o muro é retirado. O que acha que acontecerá a você? Significa que acabou. O seu corpo nunca será encontrado. Ou imagine que está andando um dia, e uma estrela 6.000 vezes maior que o sol colide com a Terra e cai diretamente em sua cabeça. Do que estamos falando aqui? Como é esta cruz salva você? É porque na cruz todo o pecado que Deus odeia — Sabem, já ouviram alguém dizer que o amor de Deus é tão grande que não se pode descrever e que se tivesse apenas um vislumbre de quão grande ele é, ficaria louco. É tão grande que deixaria você literalmente louco. E a única forma de alguma vez conhecer mais sobre o amor de Deus é se Deus sobrenaturalmente glorificar o seu corpo, porque estar na Sua presença e conhecer o Seu amor seria tanta alegria que explodiria. Você ia querer compreendê-lo e ficaria louco. Bem, da mesma forma o ódio de Deus é tão grande que vai além da descrição, e se tivesse apenas um vislumbre disso, ficaria louco. Seria como ter um bonequinho de cera pequeno e explodisse uma bomba nuclear a 10 cm de distância. Você não tem ideia! O pecado que evoca o ódio de Deus, e quero mesmo dizer a palavra ódio, ok? Deus odeia! O pecado que evoca o ódio de Deus foi depositado sobre o Seu Filho. Todos os pecados do povo de Deus, desde o primeiro homem salvo na face da Terra até à última pessoa salva na face da Terra — todo o povo de Deus — todo

o seu pecado é depositado sobre o Filho. Toda a justiça de Deus, a justa punição, mas também o justo ódio de Deus, a justa repugnância de Deus, tudo o que devia ser derramado sobre estas criaturas pecadoras por toda a eternidade, Deus derrama sobre o Seu Filho Unigênito. Esmaga-O sob o peso da Sua própria justiça. Se você disser: "Irmão Paul, mataria o seu filho por mim?”. Desculpe. Pode debater teologicamente se eu devia ou não fazê-lo, mas eu não conseguiria. E eu sou mau. A Bíblia diz: se vocês sendo maus sabem dar boas dádivas aos vossos filhos (veja Lucas 11:13). Eis aqui Deus. Perfeito amor demonstrado a um Filho perfeito, que

nunca fez nada além de bendizer o Seu Pai. E Ele esmaga-O debaixo do peso do Seu santo ódio.

Quando esses pregadores [dizem], vocês sabem, [sobre] o cálice... Jesus diz: "passa de mim este cálice" (Lucas 22:42), e eles dizem: "Ora, ir à cruz que Ele não queria ir". Não! Eles estão errados. E, sim, estão certos, mas não sabem o que estão dizendo. Ouçam-me. Houve mártires que foram seguidores de Jesus Cristo que arderam em postes, e enquanto eram queimados levantavam as mãos e louvavam ao Senhor, ok? Deixem-me fazer uma pergunta. Acham que eles são maiores do que o nosso Senhor Jesus? Tenho um quadro no meu escritório... É uma imagem enorme destes Cristãos; crucificados num coliseu romano. Eles foram queimados depois de crucificados, e outros entregues aos leões. Mantenho-o sempre à minha frente para me relembrar que isto ainda acontece hoje. E houve muitos que foram crucificados e cantaram com alegria, enquanto lhes martelavam os cravos. Acham que eles são maiores do que Jesus? Acham mesmo que Jesus ia encolher-Se, ficar preocupado e chorar sob uma punição que alguns dos Seus seguidores foram capazes de suportar com alegria? Acham que Jesus é mais fraco do que eles? O que precisam entender é no que Jesus não estava pensando quando estava naquele jardim. "Salva-Me desta hora", "passa de mim este cálice". Ele não estava pensando nos cravos nas Suas mãos, Ele não estava pensando na cruz de madeira, Ele não estava pensando na lança no Seu lado, nem nos romanos, nem em nada disso. Ele estava pensando nisto: "Pai, nunca saí do Teu seio. Sempre tive a mais perfeita, maravilhosa e bela relação conTigo, por toda a eternidade". Deus não criou este mundo pela necessidade de alguma coisa, porque Deus esteve sempre satisfeito com o Seu Filho. Se pegarem todos desse mundo e os lançarem no Inferno, Deus continuará feliz, porque tem o Seu Filho. Não quero ofender o seu humanismo, mas é assim que as coisas são. Deus é perfeitamente feliz. Ele fez isto, Ele criou-nos, não pela Sua necessidade, mas pelo transbordar da Sua abundância. E aqui o Seu Filho é separado dEle. Eu lembro-me que depois do meu menino ter nascido; tinha um monitor no

quarto dele e eu estava do lado de fora com o outro monitor. Estava trabalhando numa escadinha, a uns 4 metros do chão, martelando umas coisas, e ele chorou. Nem pensei, soltei o martelo e pulei, parei ao lado da escadinha, num instante. Era um pai jovem, mas ainda faço o mesmo hoje, num instante. Se nós, sendo maus, sabemos amar os nossos filhos... E aqui está o Filho pensando: "Serei arrancado do coração do Pai; o Pai virará o Seu rosto de

Mim”. Vocês podem pensar: "Oh, sim. Ele virou o Seu rosto porque não queria ver o sofrimento do Seu Filho”. Não, perceberam tudo errado. Ele virou o Seu rosto porque o Seu Filho tornou-Se detestável! O Seu Filho tornou-Se pecado! Todos vocês, que são pais, e vocês, que são mães, sabem disto; depois do seu filho ter uma certa idade, quando ele faz alguma coisa boa, pensa: "O pai está aqui vendo? A mãe está vendo?”. Ele não consegue fazer nada a menos que a mãe e o pai estejam vendo. [...] O Pai vira o Seu rosto e diz: "Não!”. Ele tornou-Se abominável, uma abominação.

Você e eu somos uma abominação perante Deus. Para que fôssemos perdoados, Deus tinha que morrer como uma abominação em nosso lugar. Você e eu merecemos ser esmagados debaixo da ira de Deus. Para que Deus nos salvasse e perdoasse, Ele foi esmagado debaixo da Sua própria ira. É isto que é a cruz! É isto que significa! E agora consegue perceber porque se tiver uma visão celestial do que realmente aconteceu naquela cruz, isso afetará você pelo resto da sua vida. Vai tornar você um prisioneiro daquilo. Não será capaz de o deixar.

Deixem-me dar-lhes uma ideia. Eu uso esta ilustração, gosto de usá-la por causa do seu lado chocante... Um pequeno disse-me uma vez: "Bem, quando eu for para o Inferno...” — ele estava alegre pelo fato de que se fosse para o Inferno, pelo menos havia pessoas do lado de fora que estariam sofrendo porque o amavam tanto e sabiam que ele ia para o inferno; conhecem essa

mentalidade? — "Bem, vou ferir-me e vou magoar a todos os que me amam”. Notei essa tendência nele e disse: "Jovem, permita-me apenas dar a você uma ideia do que vai acontecer no dia em que estiver diante de Deus”. Ele disse: "Ok, não tenho medo”. "Mas terá. É isto que acontecerá: No momento em que estiver diante de Deus, tudo o que os teus pais amavam em ti — não era você, sabes? Era a graça comum de Deus em você. Foi isso que os levou a amarem você. No momento em que Ele declara o seu julgamento, essa graça é retirada de você. E o que os seus pais verão é um completo monstro que faria Hitler parecer um menino do coral. E quer saber de uma coisa?”, eu disse, "Quando você der o seu primeiro passo no Inferno, a última coisa que ouvirá é toda a criação, juntamente com os seus pais, aplaudirem de pé e adorarem a Deus, por Ele ter livrado a Terra de você. Então, não pense que alguém se lamentará no Céu e que, de alguma forma, você se vingará de alguém enquanto sofrer lá no Inferno. Você não encontrará satisfação lá”. Ele disse: "Isso é horrível!”. E eu disse: "Mais horrível do que algum dia poderá imaginar. Arrependa-se e creia. Foge da ira que virá”.

Eu estava falando numa universidade, na semana passada, e alguns estudantes estavam em visível protesto contra mim. Eles vieram, sentaram-se nas filas da frente, cruzaram os braços, tiraram os chapéus e fingiram dormir. Este era o seu grande protesto, penso eu. Fui até ao canto e disse: "Ouçam, ouçam”. E comecei a falar-lhes sobre o Inferno. E disse: "Agora, cada um de vocês volte ao seu quarto, ligue para a sua mãe e diga-lhe que vai para

o Inferno, e que ela precisa orar pela sua alma”. Sabem, às vezes, nas universidades, sabem qual é o maior argumento que usam contra mim? Eles dizem: "Um Jesus amoroso nunca mandaria ninguém para o Inferno”. Querem saber de uma coisa? Se não fosse pelo Jesus amoroso nós nem teríamos a doutrina do Inferno.

Sabiam isto? Procurando no Antigo Testamento dificilmente se encontra; está lá, mas é difícil encontrar passagens no Antigo Testamento sobre o Inferno. Procurando nos escritos de Paulo, não há quase nada sobre o Inferno. Sério! Sabem de onde vem tudo o que sabemos sobre o Inferno? De Jesus! Sério! Quase tudo o que sabemos sobre o Inferno vem dEle. O Jesus amoroso que morreu para salvar os homens falou mais do Inferno do que qualquer outra pessoa em toda a Bíblia. Porquê? Eu penso que há uma razão. É apenas a minha opinião. O Inferno é tão horrível que os homens não conseguem sequer compreendê-lo. Então, o único que pode verdadeiramente compreender quão horrível é o Inferno, é o próprio Deus. Somente Deus é capaz de comunicar a natureza horrível do Inferno, de alguma forma.

Então, lembre-se agora, quando ouvir sobre Jesus morrendo por você: Agora já sabe que é mais do que chicotadas; aquelas chicotadas não eram nada. Não quero depreciar o Seu sofrimento físico mas, amigos, o importante na cruz é o Filho de Deus sendo esmagado pelo Seu próprio Pai. E quando Ele clamou: "Está consumado! ", significou: está completamente pago. Sabe porque Deus não pode derramar a Sua ira sobre você, se é Cristão? Ele não pode nunca derramar a Sua ira em você. Nunca! O seu julgamento, a Sua ira, Ele não pode derramar em você. Nunca! É impossível! Ele não pode fazê-lo! Ele agora só pode agir com você com o maior amor, o mesmo amor com que Ele amou o Seu querido Filho Unigênito; é com esse amor que Ele ama você. Ele não pode amar você com nada menos do que isto. Quer saber porque Ele não pode derramar a Sua ira em você? Eu digo o motivo. Porque o Seu Filho a bebeu. Não existe mais. Foi-se! Ele bebeu-a. Não sobrou nada para você. Já não há punição para você, se é Cristão. Mas se não é, oh, meu amigo, nem queira saber, não queira saber o que espera você. Vamos orar.

Pai, agradecemos a Ti por este dia. Pedimos, Senhor, a Tua bênção e a Tua ajuda. E, Querido Deus, ajuda-nos a reconhecer o que fizeste por nós, ao dar-nos o Teu Filho. Não nos deste um anjo,

nem ouro, nem uma porção do trono, mas deste-nos o Teu Filho Unigênito. E por isso Te adoraremos por toda a eternidade. Temos um Irmão mais velho, que não Se envergonha de nos chamar irmãos e irmãs, porque morreu por nós. Levou o nosso pecado, e deu-nos a Sua própria justiça. Em o Nome de Jesus, Amém.

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos Ao conhecimento salvífico de JESUS CRISTO.

11

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

10 Sermões — R. M. M'Cheyne Adoração — A. W. Pink Agonia de Cristo — J. Edwards Batismo, O — John Gill

Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo

Neotestamentário e Batista — William R. Downing

Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon

Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse

Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a

Doutiina da Eleição

Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters

Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink

Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen Confissão de Fé Batista de 1689 Conversão — John Gill

Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs

Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel

Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon

Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards

Discipulado no T empo dos Puritanos, O — W. Bevins

Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink

Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne

Eleição Particular — C. H. Spurgeon

Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A —

J. Owen

Evangelismo Moderno — A. W. Pink

Excelência de Cristo, A — J. Edwards

Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon

Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink

Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink

In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah

Spurgeon

Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs

Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink Jesus! - C. H. Spurgeon

Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon Livre Graça, A — C. H. Spurgeon Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill

■ Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a —

John Fla ml

■ Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston

■ Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H.

Spurgeon

■ Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W.

Pink

■ Oração — Thomas Watson

■ Pacto da Graça, O — Mike Renihan

■ Paixão de Cristo, A — Thomas Adams

■ Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards

■ Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston

■ Plenitude do Mediador, A — John Gill

■ Porção do Ímpios, A — J. Edwards

■ Pregação Chocante — Paul Washer

■ Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon

■ Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de N° 200

■ Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon

■ Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon

■ Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne

■ Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer

■ Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon

■ Sangue, O — C. H. Spurgeon

■ Semper Idem — Thomas Adams

■ Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock

■ Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon

■ Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards

■ Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen

■ Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J.

Owen

■ Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink

■ Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R.

Downing

■ Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan

■ Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de

Clam v a l

■ Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone

Sola Scriptura • Sola Fide • Sola Gratia • Solus Christus • Soli Deo Gloria

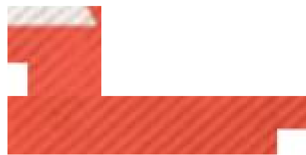


*** V\ v «. Wv >vk**



EC

2 Coríntios 4



Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim

nos recomendamos à consciência de todo o homem,

na presença de Deus, pela manifestação da verdade. Mas, se ainda o nosso evangelho está

encoberto, para os que se perdem está encoberto. Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória

de Cristo, que é a imagem de Deus. Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo

Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações,

para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de
Jesus Cristo. 7 Temos, porém, este tesouro em vasos de barro,
para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

8

Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.

9 10

Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; Trazendo sempre

por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus

se manifeste também nos nossos corpos; E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na

12   13

nossa carne mortal. De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. E temos

portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também,

por isso também falamos. Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará

também por Jesus, e nos apresentará convosco. Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de

Deus. Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o

interior, contudo, se renova de dia em dia. Porque a nossa leve e momentânea tribulação

produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.